





Os desafios para a enfermagem frente ao impacto extremo que o suicídio causa após os efeitos nocivos do bullying

The challenges for nursing facing the extreme impact that suicide causes after the harmful effects of bullying



 DOI: 10.5281/zenodo.8023579
 ARK: 57118/JRG.v6i13.611

Recebido: 12/04/2023 | Aceito: 10/06/2023 | Publicado: 01/07/2023



Ellen Maria da Silva Maia¹

 <https://orcid.org/0009-0002-8208-6540>
 <http://lattes.cnpq.br/7186949698328325>
Centro Universitário Cesmac, Alagoas, Brasil
E-mail: Ellenmaria18@gmail.com

Jandson de Oliveira Soares²

 <https://orcid.org/0000-0002-3964-2268>
 <http://lattes.cnpq.br/5027886166561621>
Centro Universitário Cesmac, Alagoas, Brasil
E-mail: jandsonsoares2@gmail.com

Sarah Martins dos Santos³

 <https://orcid.org/0009-0000-3190-7279>
 <https://lattes.cnpq.br/8183407194542374>
Centro Universitário Cesmac, Alagoas, Brasil
E-mail: Sarahmartins.izidro@gmail.com



Resumo

Introdução: O presente estudo tem como finalidade apresentar uma discussão a respeito dos desafios que a enfermagem enfrenta referente ao impacto que o suicídio causa após os efeitos do bullying. Muitos são os adolescentes que se sentem coagidos, perseguidos mediante a prática do bullying e, no seu entendimento, a morte pode ser a solução. **Objetivo geral:** refletir a respeito dos desafios para a enfermagem frente ao impacto extremo que o suicídio causa após os efeitos nocivos do bullying. **Método:** Para o desenvolvimento desse estudo será realizada uma pesquisa bibliográfica, tendo como fonte artigos e monografias já publicadas em sites eletrônicos. **Resultados:** O bullying é uma das práticas criminosas que têm induzido muitos adolescentes ao suicídio. Pensando nisso, a Enfermagem está à frente de desafios intensos quanto a restauração da autoestima e social do indivíduo vítima de bullying, principalmente entre os adolescentes. O acolhimento humanizado é um dos desafios para a Enfermagem, tendo em vista que, reestabelecer o elo entre indivíduos parece ser uma ação complexa, pois, a decepção e o descrédito 'mata' a confiança.

¹ Graduação em andamento em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, FEJAL, Brasil.

² Enfermeiro egresso da Faculdade Estácio de Alagoas. Especialista em Urgência, Emergência e UTI pela Unifip de Pattos. Docente do Centro Universitário- CESMAC e Centro de Ensino em Saúde Santa Barbara. Mestre em enfermagem pelo programa de pós-graduação em enfermagem- PPGENF da Universidade Federal de Alagoas- UFAL na linha de pesquisa em saúde da criança e transtorno do espectro autista.

³ Graduação em andamento em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, FEJAL, Brasil.

Discussão: O bullying provoca depressão e até o suicídio, por isso, necessita-se de apoio dos profissionais da Enfermagem que se sensibilizem e proporcionem a esse público conhecimentos e um bom acolhimento. **Conclusão:** A adolescência é uma fase complexa que requer atenção de profissionais em todas as áreas como por exemplo, da Enfermagem. O suicídio é um problema de saúde pública, logo, a Enfermagem deve exercer o seu papel e transmitir informações que sejam capazes de preparar o adolescente para atravessar essa fase tranquilo, apesar dos conflitos existentes.

Palavras-chave: Adolescentes. Bullying. Suicídio

Abstract

Introduction: This study aims to present a discussion about the challenges that nursing faces regarding the impact that suicide causes after the effects of bullying. Many are the adolescents who feel coerced, persecuted through the practice of bullying and, in their understanding, death can be the solution. General objective: to reflect on the challenges for nursing in the face of the extreme impact that suicide causes after the harmful effects of bullying. Method: For the development of this study, a bibliographical research will be carried out, having as source articles and monographs already published in electronic sites. Results: Bullying is one of the criminal practices that have led many teenagers to commit suicide. Thinking about it, Nursing is ahead of intense challenges regarding the restoration of self-esteem and social self-esteem of the bullied individual, especially among adolescents. Humanized reception is one of the challenges for Nursing, considering that reestablishing the link between individuals seems to be a complex action, since disappointment and discredit 'kills' trust. Discussion: Bullying causes depression and even suicide, therefore, support is needed from Nursing professionals who are aware and provide this public with knowledge and a good welcome. Conclusion: Adolescence is a complex phase that requires attention from professionals in all areas, such as Nursing. Suicide is a public health problem, therefore, Nursing must play its role and transmit information that is capable of preparing the adolescent to go through this peaceful phase, despite the existing conflicts.

Keywords: Teenagers. Bullying. Suicide

1. Introdução

Este estudo aborda os desafios para a enfermagem frente ao impacto extremo que o suicídio causa após os efeitos nocivos do bullying. A motivação para ele se deu por conta de questões vista durante as práticas de algumas disciplinas ofertadas no curso.

A violência cresce de forma assustadora a nível mundial e, no território brasileiro esta não se faz presente apenas nas ruas ou nas casas, como se vê, mas também nas escolas, principalmente entre adolescentes. Uma das ações violentas entre esse público é o bullying, uma prática que se alastra diariamente. (COSTA, 2017).

Vale ressaltar, que o bullying não é uma prática da contemporaneidade, essa forma de violência sempre se fez presente nas instituições escolares, onde os mais “fortes” oprimem os mais “fracos”, sendo os motivos mais diversos e banais possíveis. A prática do bullying quando não tratado ocasiona sérios danos às vítimas, levando a muitos a outra prática drástica que é o suicídio. (BRASIL, 2015).

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2013), a abordagem sobre o “suicídio” se faz relevante devido o impacto social que este produz, seja no sentido quantitativo ou em relação a familiares e amigos das pessoas que fazem uma tentativa ou ameaçam se matar, principalmente entre adolescentes que buscam nessa prática a solução da prática do bullying que sofrem.

Nesse sentido, percebe-se que o suicídio pode produzir sentimentos negativos, danos irreversíveis à sociedade, traumas permanentes àqueles que estão ao redor da pessoa que comete o suicídio ou pelo menos ameaça cometer. O fenômeno do comportamento suicida é bastante complexo e se tem muita dificuldade para compreendê-lo, tendo em vista que a morte para a cultura ocidental já é um assunto difícil de ser tratado em meios sociais, como nas escolas, instituições religiosas e famílias (MELLO, 2017).

segundo Costa (2017), muitos adolescentes enxergam no suicídio a “solução” para os problemas que estes vivenciam, como por exemplo, o bullying. Na verdade, o suicídio foi e sempre será visto como um mal social, ou seja, algo que contribui para a destruição humana.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio tem aumentado assustadoramente nas últimas décadas. Pelo menos nos últimos quarenta (40) anos, o suicídio cresceu de forma significativa em todos os países, atingindo assim todas as faixas etárias e não apenas jovens e adultos, mas crianças e adolescentes. Outro dado importante a ser apresentado é que o suicídio não atinge apenas a classes baixas, mas a vários contextos socioeconômicos, como a classe baixa, média e alta (OMS, 2006).

Em seguida para nortear esse material emergiu então a seguinte pergunta: quais os desafios para a enfermagem frente ao impacto extremo que o suicídio causa após os efeitos nocivos do bullying? Logo o objetivo deste é descrever a respeito dos desafios para a enfermagem frente ao impacto extremo que o suicídio causa após os efeitos nocivos do bullying.

Segundo Lins (2010), a prática do bullying pode ser manifestada a partir de violência, seja esta de forma verbal, como por exemplos insultos ou até mesmo apelidos que são capazes de ofender. A prática do bullying pode acontecer também por meio da violência física que está relacionada com as agressões corporais e até mesmo por meio de opressão psicológica, onde a vítima se sente coagida, constrangida e intimidada pelo agressor.

Diante do material exposto emergiu a seguinte pergunta que norteará este estudo: Quais os desafios enfrentados pela Enfermagem no controle e combate do bullying entre os adolescentes? Logo, o objetivo é: conhecer os desafios enfrentados pela Enfermagem no controle e combate do bullying na adolescência.

Nesse sentido, o desenvolvimento desse estudo é relevante, uma vez que, o profissional da enfermagem encontrará subsídios para assistir a indivíduos que sofrem com violência mediante à prática do bullying.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que constitui uma avaliação ampliada de textos que nos levam a uma reflexão para estudos futuros. É utilizada para analisar, identificar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre uma mesma temática, possibilitando determinar o conhecimento atual sobre o assunto de escolha. A revisão integrativa proporciona suporte para a tomada de decisões e a melhoria da prática clínica, além de apontar a necessidade de realização de novos estudos para preencher as lacunas existentes no conhecimento científico da atualidade (LIMA, 2007).

As informações contidas no trabalho foram coletadas por meio da busca sistematizada de artigos e dissertações encontrados nas seguintes bases de dados disponíveis on-line: Scielo, Bireme, Lilacs, Medline e Science Direct.

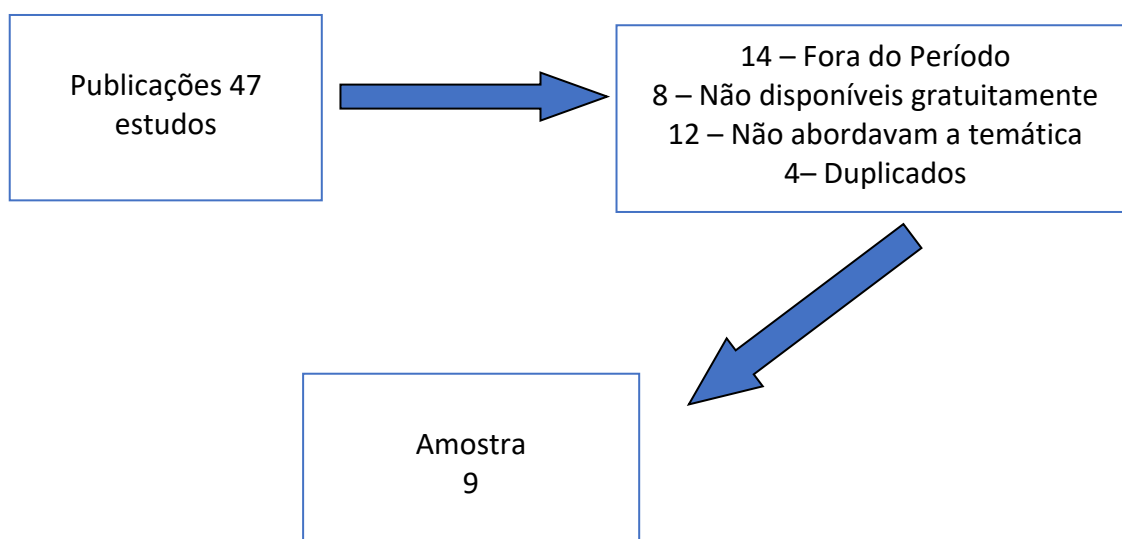
Foram utilizados os seguintes descritores na busca: Bullying; adolescência; suicídio; enfermagem, usando o operador booleano AND.

Para o desenvolvimento desta revisão, foram adotadas as seguintes etapas: 1 – Escolha da temática a ser buscada. 2 – Elaboração da questão orientadora e elaboração da pesquisa. 3 – Escolha da base de dados. 4 – Escolha dos descritores e elaboração das estratégias de busca. 5 – Elaboração de critérios de Inclusão e Exclusão. 6 – Busca na Base de dados e 7 – Análise dos dados encontrados

Para a fundamentação teórica foram incluídos artigos e monografias com as seguintes características: estudos que tratavam do tema voltados para o bullying e o suicídio na adolescência; que foram escritos em português, inglês e espanhol publicados entre o ano de 2013 a 2023.

Foram excluídos os artigos e monografias: estudos que não tratavam do tema voltados para o bullying e o suicídio na adolescência; que foram escritos em línguas estrangeiras diferentes do português, inglês e espanhol. Excluiu-se também obras que não foram escritos entre o ano de 2013 a 2023.

Figura 1 – Estratégia para seleção de artigos. Maceió, Alagoas, Brasil, 2023



Nesse sentido, de acordo com Fontana (2018) elencar uma discussão a respeito dos desafios que a enfermagem enfrenta devido a problemas como o bullying é de extrema relevância, por isso, o presente estudo se mostra necessário.

Os resultados obtidos a partir das pesquisas realizadas nos artigos aqui elencados serão apresentados/apontados a partir da exposição por meio dos slides no Data Show. A discussão se dará a partir da apresentação do trabalho escrito.

Quadro 1 - Artigos selecionados de acordo com o ano, periódico, títulos do artigo, autores e objetivo

Ano	Periódico	Título do Artigo	Autores	Objetivos
2017	Revista Trimestral eletrônica de enfermagem	Intervenções antibullying desenvolvidas por enfermeiros: revisão integrativa da literatura	SILVA, Marta Angélica Lossi, et al.,	Identificar e descrever as intervenções antibullying realizadas por enfermeiros.
2018	Psicologia Hospitalar (versão on-line)	Percepção dos enfermeiros frente ao paciente com comportamento suicida	BRITO, Daniella de, et al.,	avaliar a percepção e os sentimentos dos enfermeiros de uma unidade hospitalar e unidade de emergência frente ao comportamento suicida.
2015	Dissertação de Mestrado	Bullying e o trabalho do enfermeiro no contexto escolar: validação de um programa de intervenção através do método Delphi	YOSHINAGA, Andréa Cristina Mariano	Conhecer e ampliar os conhecimentos na área da enfermagem, relacionado à saúde escolar e violência escolar, particularmente sobre o bullying.
2020	Dossiê Saúde mental pela perspectiva das ciências sociais	A desesperança do jovem e o suicídio como solução	PENSO, Maria Aparecida; SENA, Denise Pereira Alves de	avaliar a interdependência entre as complexas relações sociais da contemporaneidade, sua influência na construção identitária dos jovens e a morte intencional como saída para dores emocionais.
2019	Trabalho de Conclusão de curso -	A abordagem da enfermagem na temática do suicídio na adolescência: uma revisão integrativa	SILVA, Carina Félix da,	Oferecer saberes quanto ao suicídio em adolescentes e a atuação da Enfermagem frente às questões envolvidas na temática, trazendo a seguinte questão norteadora:

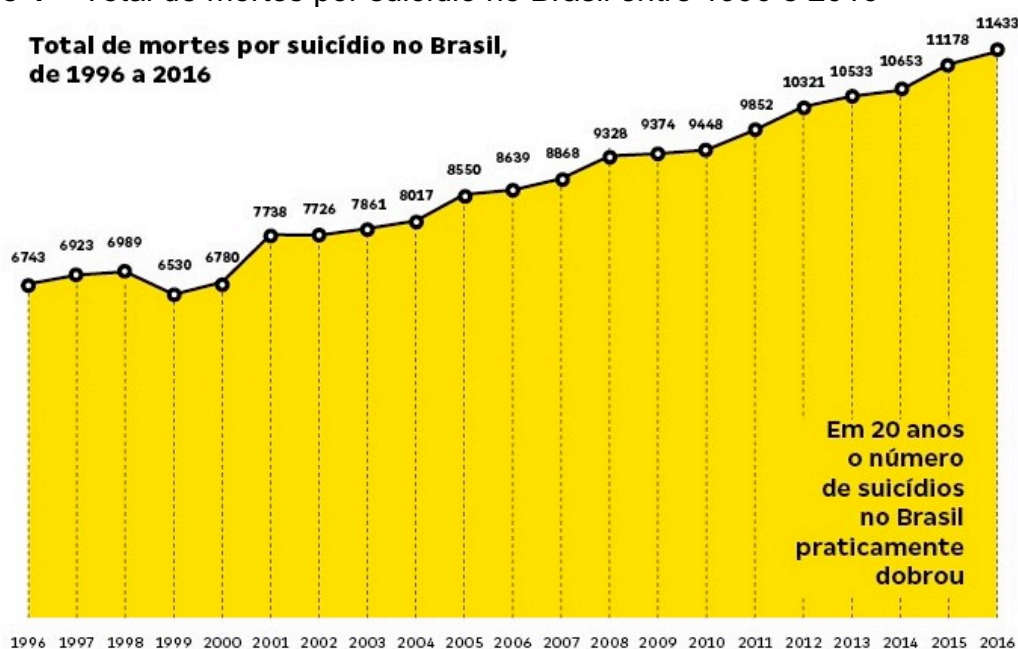
2020	XVI PLENÁRIO (2019-2022)	Orientações para a atuação profissional frente a situações de suicídio e automutilação	Conselho Regional de Psicologia do DF	Apontar orientações ao enfermeiro para atuar frente às situações de suicídio
2019	Trabalho de Conclusão de Curso Universidade Luterana de Palmas	O olhar do enfermeiro ao adolescente com tendência suicida	SOUZA, Marcella Amorim de,	Enfatizar a importância do enfermeiro no atendimento ao adolescente com propensão à prática de suicídio
2010	Monografia apresentada ao Curso de especialização em Psicologia escolar	Bullying nas escolas: uma proposta de intervenção	SÓ, Sheila Lucas	Apresentar propostas de intervenção sobre violência escolar e de como o bullying ocorre nesse espaço afetando adolescentes que tem um comportamento suicida
2019	Atena - Repositório digital da UFPE	Intervenção de enfermagem com a meditação para adolescentes com estresse diante o bullying, à luz de Martha Rogers	ROGES, Andréa Loureiro	Apresentar propostas interventivas frente ao adolescente que sofre bullying e pensa em se suicidar
2021	II CONAIS Congresso Internacional de inovações em saúde	Contribuições da assistência de enfermagem ao adolescente diante do bullying	Naataly Kelly Nogueira Bastos, et al.,	Discutir as contribuições da assistência e intervenções de enfermagem diante do Bullying entre adolescentes.

3. Resultados

Os resultados achados na pesquisa sobre os desafios enfrentados pela Enfermagem, frente aos impactos extremos que o suicídio pode causar aos adolescentes após os efeitos do bullying, foram os mais claros possíveis, uma vez que, o bullying constitui uma prática criminosa e, mediante o seu agravo, não deve ser ignorado.

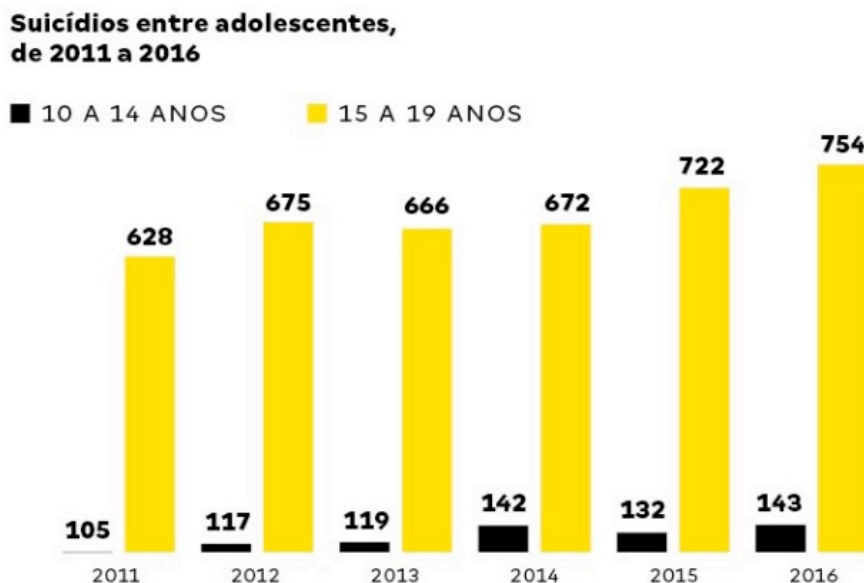
O adolescente se encontra em uma fase complexa, e com muitos conflitos de ordem interna, familiar, social, pessoal. Com a prática da discriminação, gozação por meio de uma ação como a do bullying, o indivíduo na adolescência pode não receber uma crítica ou algum comentário de forma madura e, para sobressair da situação, encontra o suicídio a solução.

Gráfico 1 – Total de mortes por suicídio no Brasil entre 1996 e 2016



Fonte: Pedro Anunciato (2018)

O Gráfico 1 apresenta a triste realidade do crescimento do suicídio no Brasil. lembrando ainda que esse número pode ser ainda maior, pois, existem casos não notificados. Muitos omitem o suicídio e, essa omissão pode ser desastrosa, quando se pensa na proteção e prevenção de adolescentes que pensam ou cometem suicídio. É perceptível no gráfico que, entre 1996 a 2016 (em 20 anos) o suicídio praticamente dobrou e, muitos são os adolescentes que têm desenvolvido uma mente suicida. A internet, redes sociais, por vezes incentiva essa prática, principalmente entre aqueles que convivem em um lar desestruturado e, em uma sociedade com muita violência, drogas etc.

Gráfico 2 – Taxa de suicídio entre adolescentes de 2011 a 2016

Fonte: Pedro Anunciato (2018)

O Gráfico 2 traz a quantidade de adolescentes que praticaram suicídio entre os anos de 2011 a 2016. Percebe-se um crescente número, principalmente entre adolescentes com 15 a 19 anos de idade, exatamente em um momento de grandes conflitos pessoais e ambientais. A idade escolar, de certa forma, é um período conturbado para esse grupo, uma vez que, é o momento de aprendizagem, mudanças, responsabilidades e escolhas.

Os impactos do bullying na adolescência, quando não tratados nas escolas ou com profissionais da área de saúde, podem ser desastrosos, uma vez que, o bullying provoca depressão e, sendo este um problema de saúde, há necessidade de intervenções que sejam eficazes com a capacidade de minimizar o problema social.

O suicídio é uma causa externa de autoviolência e autoagressão, realizado pelo próprio indivíduo ciente e com intenção de morrer, que se tornou um problema de saúde pública não só no Brasil, mas em todo o mundo, tornando-se um fenômeno universal, em que todos os anos cerca de 800 mil pessoas suicidam-se, já a tentativa de suicídio é todo ato de autoagressão que não leva a vítima a morte, ocorrendo em torno de 10 vezes mais que o próprio suicídio (VIDAL CEL e GONTIJO ED, 2013; WHO, 2014; D'ECA JUNIOR A, 2019; SOUZA VS, et al., 2013)

4 DISCUSSÃO

4.1 As políticas públicas e sua relevância na sociedade

Políticas públicas, de modo geral, são ações e programas desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos que são previstos na Constituição Federal e em outras leis. Em outras palavras, são medidas e programas criados pelos governos dedicados a garantir o bem-estar da população (AZEVEDO, 2013).

De acordo com Souza (2006), a política pública pode ser compreendida como um campo de conhecimento da ciência política, que os governos, ao mesmo tempo em que agem, analisam suas ações como proposta de mudanças no curso das ações. Nesse sentido, pode-se dizer que, a formulação de políticas públicas traduz propostas de eleição em programas, projetos, base de dados, sistemas de informações e

pesquisas e se essas ações implementadas pelo governo darão resultados ou mudanças reais.

Ainda no entendimento do autor supracitado, a implementação das políticas públicas está mais relacionada à autonomia relativa do Estado, ao espaço de atuação (submetidas à influência externa e interna) deste, a sua capacidade de atuar e aos momentos históricos do país, do que com as pressões dos grupos de interesse, o elitismo ou classes sociais majoritárias (SOUZA, 2013).

Nesse sentido, as políticas públicas são imprescindíveis em um governo, uma vez que, estas podem ser utilizadas como um “termômetro” no cumprimento das propostas e ações do governo prometidas nos momentos de campanhas. (SOUZA, 2013).

Nesse sentido, Souza (2013, p. 36/37) diz o seguinte a respeito das políticas públicas:

A política pública permite distinguir entre o que o governo pretende fazer e o que, de fato, faz; [...] envolve vários atores e níveis de decisão, embora seja materializada através dos governos, e não necessariamente se restringe a participantes formais, já que os informais são também importantes; [...] é abrangente e não se limita a leis e regras; [...] é uma ação intencional, com objetivos a serem alcançados; [...] embora tenha impactos no curto prazo, é uma política de longo prazo. A política pública envolve processos subsequentes após sua decisão e proposição, ou seja, implica também implementação, execução e avaliação.

Percebe-se que, as políticas públicas exercem um papel relevante naquilo que o governo prometeu e de fato faz. As políticas públicas, sendo estas ações de um governo vai permitir à população a observar bem o governo que escolhera para lhe representar, por isso, as políticas se mostram tão importantes em uma sociedade que busca melhorias à população. (SOUZA, 2013).

As Políticas públicas podem ser compreendidas como diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado. (AZEVEDO, 2015).

As políticas públicas têm como objetivo primordial responder a demandas, principalmente dos setores marginalizados da sociedade, considerados como vulneráveis. Essas demandas são interpretadas por aqueles que ocupam o poder, mas influenciadas por uma agenda que se cria na sociedade civil através da pressão e mobilização social. (TONELLA, 2013).

É importante ressaltar que, as políticas públicas traduzem, no seu processo de elaboração e implantação e, sobretudo, em seus resultados, formas de exercício do poder político, envolvendo a distribuição e redistribuição de poder, o papel do conflito social nos processos de decisão, a repartição de custos e benefícios sociais. Como o poder é uma relação social que envolve vários atores com projetos e interesses diferenciados e até contraditórios, há necessidade de mediações sociais e institucionais, para que se possa obter um mínimo de consenso e, assim, as políticas públicas possam ser legitimadas e obter eficácia. (SOUZA, 2016).

Logo, compreende-se como Políticas públicas o conjunto de ações, programas e decisões que são tomadas pelos governos, sejam estes da esfera nacional, estadual ou municipal com a participação de modo direto ou indireto, de entes públicos ou privados que visam assegurar determinado direito de cidadania para vários grupos da

sociedade ou para determinado segmento social, cultural, étnico ou econômico. (SOUZA, 2016).

Todavia, salienta-se que o conceito de política pública vai além da ideia de que ela é simplesmente uma intervenção do Estado numa situação social considerada problemática.

4.2 O suicídio e as principais causas entre os adolescentes

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013), a abordagem sobre o “suicídio” é bem relevante devido os impactos psicológicos, físico e sociais que este produz, seja no quantitativo ou em relação a familiares, amigos e conhecidos das pessoas que fazem uma tentativa ou ameaçam se matar. Esta prática pode produzir sentimentos negativos, danos irreversíveis à sociedade, traumas permanentes àqueles que estão ao redor da pessoa que cometem o suicídio ou pelo menos ameaça cometer. (WHO, 2014).

Para o CFP (2013), o fenômeno do comportamento suicida é bastante complexo e se tem muita dificuldade para compreendê-lo, tendo em vista que a morte para a cultura ocidental já é um assunto difícil de ser tratado em meios sociais, como nas escolas, instituições religiosas e famílias, principalmente para o público de adolescentes. (SOUZA, 2017).

O suicídio para muitos é a solução para os problemas amorosos, financeiros e até mesmo para seus conflitos internos que parecem não ter nenhuma solução. Na verdade, o suicídio foi e sempre será visto como um mal social, ou seja, algo que contribui para a destruição humana. (SOUZA, 2015).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o suicídio tem aumentado assustadoramente nas últimas décadas. Pelo menos nos últimos quarenta (40) anos, este cresceu de forma significativa em todos o país, atingindo assim todas as faixas etárias e não apenas jovens e adultos, mas crianças e adolescentes. Outro dado importante a ser apresentado é que o suicídio não atinge apenas a classes baixas, mas a vários contextos socioeconômicos, ou seja, classes baixas, médias e altas. (WHO, 2014).

Segundo dados do Conselho Federal de Psicologia (2013), a OMS tem registros de suicídio a partir de crianças de cinco (5) anos de idade e esse dado é extremamente impactante para uma sociedade, pois muitas indagações pairam nas mentes, como por exemplo, o que leva a uma criança de apenas cinco anos de idade a cometer tal ato? Em qual contexto esta criança está inserida, qual exemplo de vida esta tem vivenciado? Quem falhou para que uma criança cometa um suicídio? Enfim, são dados que não existem explicações convincentes, por isso, o tema suicídio precisa ser debatido constantemente para a criação de ações ou políticas públicas que possam amenizar este mal no meio social. (WHO, 2014).

Ainda de acordo com a OMS, o suicídio não apenas está entre as dez principais causas de morte, como também está entre as duas ou três causas mais frequentes de morte para o grupo de adolescentes e adultos jovens. São dados alarmantes e que precisam ser observados. (WHO, 2014).

Para Durkheim (2008, p.294), o suicídio é entendido como um fato social ligado a motivação de natureza coletiva e não estritamente individual, ligados a dois fatores, a saber: o grau de interação, solidariedade e coesão entre as pessoas e o grau de influência social no campo das normas de conduta e comportamento.

Neste pensamento o que Émile Durkheim (2008) sinaliza que o suicídio não deve ser visto como algo pessoal, individual, mas ele deve ser explicado e entendido em função da sociedade. Para este teórico o suicídio não pode ser analisado a partir

dos termos individuais, biológicos e psicológicos, mas a partir da sociedade em que cada um convive.

De acordo para Rigo (2013, p. 30), o suicídio “é uma manifestação humana, uma forma de lidar com o sofrimento, uma saída para livrar-se da dor de existir”. A autora considera o suicídio como uma carta na manga, ou seja, algo de que o sujeito pode lançar mão quando a vida lhe parecer insuportável.

Para o Conselho Federal de Psicologia (2013, p. 26), é correto falar sobre comportamento suicida, pois ele engloba uma situação de pessoas que ameaçam tirar a própria vida, no entanto nem sempre alcança esse desejo. Em contrapartida, há pessoas que conseguem levar o suicídio às últimas consequências, ou seja, à morte. Assim, pode-se afirmar categoricamente que o comportamento suicida é uma tragédia tanto pessoal quanto familiar tornando assim um problema de saúde pública. (SOUSA, 2015).

Então o que é o suicídio? O que acontece nas mentes daqueles que tem um comportamento suicida? Por que muitos que vivem situações semelhantes ao suicida não comete o ato? Essas indagações são sem dúvida bastante complexas e de difícil compreensão. É complicado entender por que um determinado suicida decide lograr efetivamente o ato enquanto outros em situações parecidas não o fazem. (SOUZA, 2017).

De acordo com Cury (2015), “o suicida na verdade, não deseja morrer, este almeja simplesmente dar um fim na sua dor, diminuir o sofrimento, dar “cabo” aos problemas que o aflige, que o deprime e o faz se sentir inferior ou sem valor e por isso de repente busca uma maneira que o leve à morte.

Ainda segundo Cury (2015, p. 28), a quantidade de estímulos e a pressão emocional que o sistema exerce no âmago das pessoas são intensas, principalmente para com aqueles que exerce a função de sustentar, de ser o exemplo para outros e assim nem todos conseguem atender às expectativas que lhe são cobradas e acabam por cometer o suicídio tendo em sua mente ser um fracassado.

Logo, pode-se afirmar que o suicídio é um comportamento de quem se sente cobrado e não consegue se sentir apto a ser o exemplo que deveria ser tanto para a família quanto para a sociedade. O suicídio é uma amargura profunda, uma sensação de impotência de desastre e fracasso. Essa é uma prática que é motivada pelo questionamento: Para que eu existo? (SOUZA, 2017).

De acordo com a OMS (2023), o comportamento suicida vem ganhando impulso em termos numéricos e, principalmente, de impacto, como se percebe nos dados abaixo apontados por ela:

O número de mortes por suicídio, em termos globais, para o ano de 2003 girou em torno de 900 mil pessoas. • Na faixa etária entre 15 e 35 anos, o suicídio está entre as três maiores causas de morte. • Nos últimos 45 anos, a mortalidade global por suicídio vem migrando em participação percentual do grupo dos mais idosos para o de indivíduos mais jovens (15 a 45 anos). • Em indivíduos entre 15 e 44 anos, o suicídio é a sexta causa de incapacitação. • Para cada suicídio há, em média, 5 ou 6 pessoas próximas ao falecido que sofrem consequências emocionais, sociais e econômicas. • 1,4% do ônus global ocasionado por doenças no ano 2002 foi devido a tentativas de suicídio, e estima-se que chegará a 2,4% em 2020.

Pode-se perceber que os números são alarmantes, é fato que o suicídio vem crescendo assustadoramente na população mundial é preciso tomada de decisões que possa impedir a execução de tais atos. O suicídio destrói sonhos, mata famílias e avassala a humanidade. (SOUSA, 2015).

Mediante aos conhecimentos voltados para o suicídio e, compreendendo a dinâmica da adolescência, seus conflitos e percepções, por vezes distorcidas da vida, das emoções e sentimentos, percebe-se que os adolescentes são indivíduos bastante suscetíveis à prática suicida. Os conflitos internos nessa fase esses mostram gigantes que fogem do controle emocional a ponto de não conseguir uma estabilidade segura, principalmente quando acontecem situações que o levam a uma depressão, diminuindo assim a sua autoestima, como por exemplo, os efeitos nocivos do bullying. (AVILÉS, 2016)).

As causas principais do suicídio na adolescência além do bullying são: depressão, drogas, desestrutura familiar, solidão, abandono, separação dos pais/conflitos etc. (COSTA, 2017).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2000), o suicídio é sem dúvida considerado um dos problemas de saúde pública que vem acometendo a população brasileira e de todo o mundo.

Existem diversos fatores que tem desencadeado a prática suicida nas pessoas, dentre os fatores podem-se citar os socioeconômicos, ou seja, tudo o que diz respeito a questões econômicas e sociais, como por exemplo, o desemprego, a desestruturação familiar, a marginalização social, o preconceito racial dentre outros. (SILVA, 2010).

Os dados de pesquisas afirmam que os fatores sociais estão entre as dez causas mais frequentes de morte, além de ser a segunda ou terceira causa de morte entre pessoas com 15 e 34 anos de idade. Na adolescência esse número se mostra alto quando se pensa na prática do bullying, pois, essa é uma fase complexa e com muitos conflitos internos que, por vezes, esse público não consegue administrar bem, principalmente questões sociais. Nesse sentido, o meio social em que o indivíduo está inserido pode contribuir de forma significativa para surgir um suicida, isso porque existem inúmeras causas que tendem a levar uma pessoa ao suicídio (AZEVEDO, 2015).

4. Conclusão

Os desafios enfrentados pela Enfermagem não são poucos, no entanto, existe uma situação que, os profissionais da Enfermagem devem se preocupar que é o suicídio. Essa prática não diz respeito unicamente às escolas ou famílias, uma vez que, o suicídio é um problema de saúde pública, assim como a depressão e outros problemas e transtornos.

O comportamento suicida tem aumentado significativamente na sociedade brasileira, principalmente entre os adolescentes em idade escolar. Os fatores de risco para esse comportamento são os mais diversos possíveis, dentre estes, estão os impactos nocivos do bullying.

A adolescência é uma fase conturbada, pois muitas são as mudanças que acontecem no âmbito interior e exterior do indivíduo. As transformações nem sempre acontecem de forma agradável para o adolescente, muitos são aqueles que negam e rejeitam o crescimento, as mudanças que vem ocorrendo em sua vida física, emocional, social, pessoal etc.

Trabalhar o conceito de adolescer não é uma tarefa das mais fáceis que um profissional enfrenta. As mudanças físicas, biológicas, emocionais, que o adolescente enfrenta nessa fase deve ser muito bem apresentada, criando assim condições de uma aceitação e, evitando a negação da fase, como acontece muito.

O profissional da Enfermagem, nesse sentido exerce um papel crucial na promoção do conhecimento e, principalmente na aceitação das transformações pelas

quais os adolescentes passam. Quando existe esse acolhimento, o adolescente se sente mais preparado para enfrentar possíveis impactos, como por exemplo o do bullying, que acontece muito nas escolas e ruas.

Este trabalho teve como objetivo refletir os desafios da Enfermagem frente ao impacto nocivo do bullying na vida do adolescente, logo, pode-se dizer que ele fora alcançado, pois, nas pesquisas percebeu-se que a Enfermagem proporciona ao adolescente conhecimentos para que estes enxerguem a fase na qual se encontra com empatia e, se sinta preparado para enfrentar os possíveis impactos de ações, como por exemplo, a do bullying que pode levá-lo ao suicídio.

O enfermeiro deve trabalhar na comunidade questões pertinentes à saúde não apenas do idoso, da mulher ou da criança, mas olhar também para a adolescência e perceber a necessidade de apresentar ações, estratégias eficazes no combate ao suicídio e a depressão devido os impactos do bullying que estes venham a sofrer.

Referências

AVILÉS MARTÍNEZ, J. M. **Bullying**: el maltrato entre iguales. Agresores, víctimas y testigos en la escuela. Salamanca: Amarú, 2016.

AZEVEDO, Sérgio de. **Políticas públicas**: discutindo modelos e alguns problemas de implementação. In: SANTOS JÚNIOR, Orlando A. Dos (et. al.). Políticas públicas e gestão local: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais. Rio de Janeiro: FASE, 2015.

BRANDÃO, A. **Psicopatologia**: suicídio. Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo. Disponível em: <http://www.cefetsp.br/edu/sinergia/5p9c.html>. Acesso em: 23 mai. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Lei nº 13.185. De 6 de Novembro de 2015. Brasília, Distrito Federal. 06 de novembro de 2021. Disponível em: Acesso em: 9 de abril de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **O suicídio e o desafio para a psicologia**. Disponível em XXXXX. <https://site.cfp.org.br/>, acesso em 07 de março de 2018. Brasília,

COSTA COM, Carvalho RC, Bárbara JFRS, Santos CAST, Gomes WA, Sousa HL. **O perfil da violência contra crianças e adolescente, segundo registro dos conselhos tutelares**: vítimas, agressores e manifestações de violência. Ciência e Saúde Coletiva. 2017.

CURY, Augusto J. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. FERNANDES, Cleudemar A. Análise do discurso: reflexões introdutórias. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2013.

D'ECA JUNIORA, et al. **Mortalidade por suicídio na população brasileira, 1996-2015**: qual é a tendência predominante? Cad. saúde colet., 2019; 27(1): 20-24.

FEITOSA MP, et al. **Depressão**: família, e seu papel no tratamento do paciente. Encontro de Psicologia, 2013.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, T. (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis, SP: FUNEPE, 2018.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katalysis**, v. 10, p. 35-45, 2017.

LINS, R. C. B. S. **Bullying**: Que fenômeno é esse? Rev. Pedag., vol. Inaugural, 2017.

MELO, Josevaldo Araújo de. **Bullying na escola**: como identificá-lo, como preveni-lo, como combatê-lo. 3 ed. Recife: EDUPE, 2017.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

RIGO, Soraya Carvalho. **Suicídio**: uma questão de saúde pública e um desafio para a psicologia clínica. IN: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. O Suicídio e os Desafios para a Psicologia. 1ª ed. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2023.

SILVA, A. B. B. **Bullying**: Cartilha 2010- Projeto Justiça nas Escolas. Brasília, 2010.

SOUZA VS, et al. **Tentativas de suicídio e mortalidade por suicídio em um município no interior da Bahia**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 2015; 60(4): 294-300

SOUSA GS, et al. **Revisão de literatura sobre suicídio na infância**. Ciênc. Saúde Coletiva, 2017.

TONELLA, Celene. **Políticas urbanas no Brasil**: marcos legais, sujeitos e instituições. Sociedade e Estado, v. 1, p. 29-52, 2013.

VIDAL CEL, GONTIJOED. **Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência**: a percepção de quem tenta. Cad. saúde colet., 2013; 21(2): 108-114.

WHO, 2014; WHO. **World health organization**. Preventing suicide: a global imperative. Geneva: who: 2014.